O BOI DAS ASPAS DE OURO

-FLAVIO COLIN-

moleira cadente

WWW.MOLEIRACADENTE.BLOGSPOT.COM

moleira cadente

WWW.MOLEIRACADENTE.BLOGSPOT.COM

VOCÊ ESTÁ LENDO UM QUADRINHO ESCANEADO POR UM FÃ!

NÃO TEMOS NENHUMA RELAÇÃO COM OS AUTORES OFICIAIS OU QUALQUER TIPO DE AUTORIDADE SOBRE A OBRA EM QUESTÃO. TRABALHAMOS APENAS PELO DESEJO DE COMPARTILHAR COM AS PESSOAS HISTÓRIAS QUE GOSTAMOS E PENSAMOS QUE ELAS PODERIAM GOSTAR TAMBÉM.

PORTANTO ACESSE NOSSO BLOG:

WWW.MOLEIRACADENTE.BLOGSPOT.COM

O BOI DAS ASPAS DE OURO

-FLAVIO COLIN-

PREFÁCIO

Marcelo Campos

É estranho pensar em como as coisas funcionam, não só nas Histórias em Quadrinhos, mas nas artes em geral.

Como são fontes criativas, fontes de renovação e revolução, elas acabam, com o tempo, sendo assimiladas, digeridas por todos, e tornando-se tendência. Daí a virarem moda, para depois serem substituídas por novas "fontes criativas", é um pulo.

Uma vez vi uns garotos rindo dos desenhos de mestres como Will Eisner e Jack Kirby, ao compararem com os novos "quadrinhos de imagem" de hoje. Riam da diagramação "antiquada" e sem "dinamismo". Do estilo "sem impacto", das cores "chapadas" e, vejam vocês, da falta de cor!

Diziam que aquele estilo "já era"!

Tentei mostrar que o traço desses dois gigantes dos quadrinhos continuam tão modernos agora quanto nas décadas de 40, 50 e 60. O fato é que acabei escutando acusações do tipo: "Não existe um só desenhista brasileiro que tenha seu próprio estilo."

Fiquei paralisado. Precisava de uma resposta à altura. Minha mente procurou alguma que pudesse ser dita com a boca cheia.

E ela veio rápido:

Flavio Colin!

Aquele nome saiu como se eu tivesse pronunciado algo como: *SHAZAM!*

Com a alma lavada, virei as costas pros garotos e saí da loja. Espero que eles tenham, no mínimo, a curiosidade de se informarem e se deliciarem com a arte desse mestre.

Com Flavio Colin, estes mal informados "gibiotas" (é assim que um amigo meu brinca ao chamar a si mesmo e aos leitores de quadrinhos, mas no caso destes garotos, pode ser "gibiota" no seu sentido literal) verão que o quadrinho é arte, e que arte é atemporal!

Verão uma narrativa visual impecável, sempre a serviço de uma *história*, afastada de qualquer intenção de transformar histórias em quadrinhos em tristes e estéreis revistas-pôster. Verão um *estilo* único, criativo, forte e expressivo, a serviço de *personagens*, e não de seres ultramusculosos que, para pedirem um cafezinho, arreganham a boca, cerram os dentes e estendem *blood*-garras e *cyber*-braços.

Apesar de seu traço continuar moderno até hoje, a arte de Flavio Colin mantém a simplicidade daqueles que não precisam mais gritar, aos quatro ventos, a esperança de que o mundo, um dia, entenda que História em Quadrinhos é arte!

Agora é com você! É, você que comprou essa revista! Dê uma olhada na arte desse cara, abra sua cabeça e veja este novo artista... pela primeira vez!

Tenho certeza de que, quando terminar a última página, o último quadrinho, você também vai poder gritar a nossa palavra mágica...

FLAVIO COLIN!!!

Marcelo Campos é desenhista de quadrinhos e foi um dos primeiros, da nova safra de artistas, a publicar quadrinhos no exterior, no apertado mercado dos quadrinhos de super-heróis dos Estados Unidos. Ele é criador do *Quebra-Queixo*, personagem que teve histórias publicadas na revista Pau-Brasil. Recentemente, publicou sua própria revista, a *Alta Voltagem*.

moleira cadente .BLOGSPOT.COM

escala

Diretor-Presidente
Hercílio de Lourenzi

Diretor Comercial
Álvaro Mattar

Gerente Administrativo
Nílson Luis Festa

Gerente de Operações Gráficas
Jamil de Almeida

Assistentes de Diretoria
Vera Lúcia de Moraes
Antonio Correa

Alessandra de Campos
Luis Eduardo S. Marcelino

Publicidade
São Paulo: (011) 858-0135

Visite nosso site
www.edescala.com.br

Distribuição
DINAP S/A

PROJETO E REALIZAÇÃO
estúdio Opera Graphica

Diretor
Carlos Mann

IMPRESSÃO **CUNHA-FACCHINI**

Editores
Dario Chaves
Carlos Mann

Capa e Edição de Arte
Leonardo Bussadori

Assistente de Arte
André Hernandez

Agradecimentos
Marcelo Campos

Fotolito
NDR Fotolitos
(011) 858-3938

©1997 Flavio Colin

Logotipo Opera Graphica criado por Maxx

O BOI DAS ASPAS DE OURO

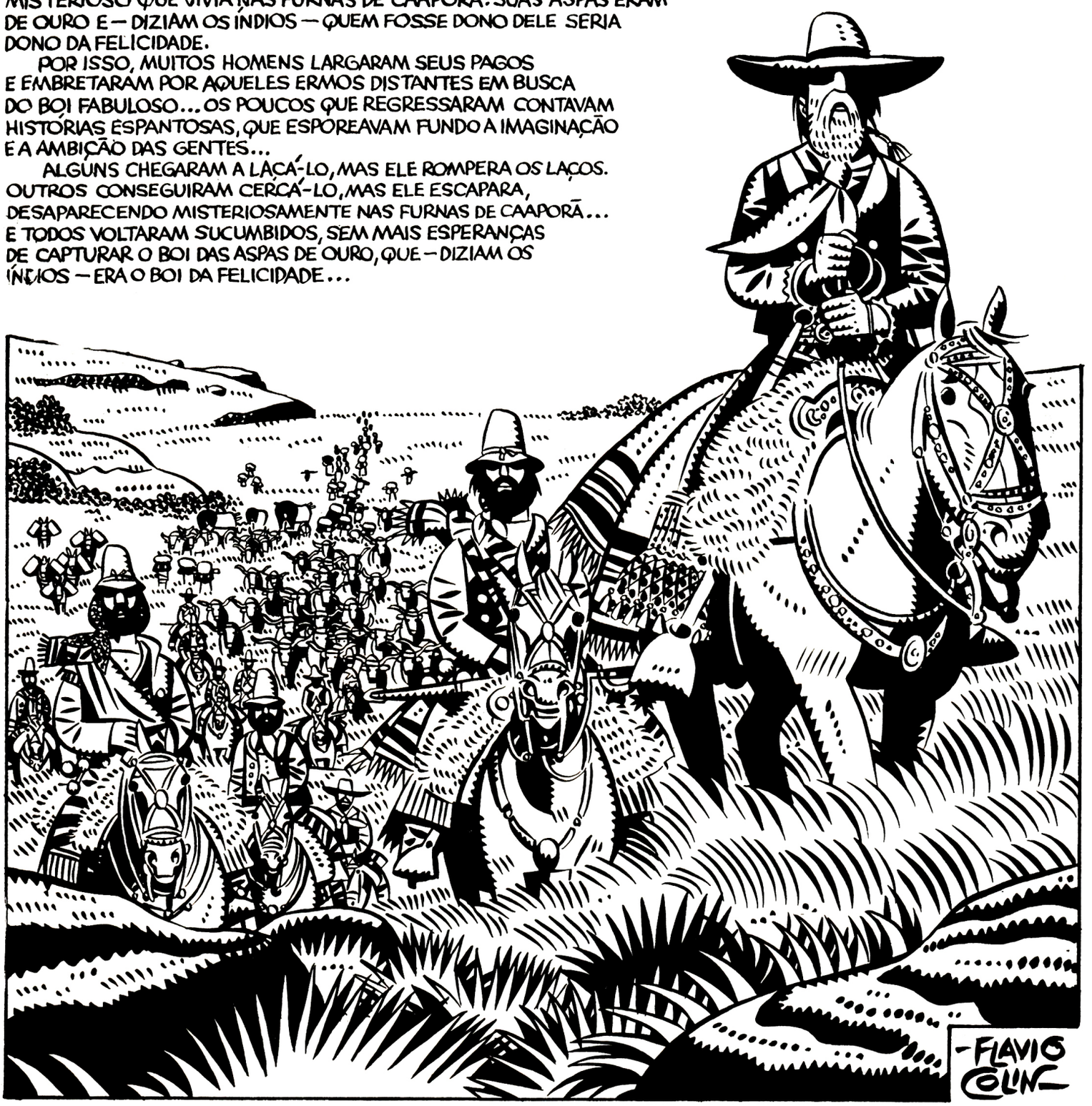
(ADAPTAÇÃO DE UMA LENDA GAÚCHA)

NAQUELES REMOTOS TEMPOS, A CAMPANHA RIOGRANDENSE ERA UMA VASTIDÃO DESERTA, SEM CERCAS NEM TAPUMES, ONDE VAGUEAVA A INDIADA NÔMADE JUNTO A GALHEIROS E NHANDÚS.

ESPALHOU-SE, ENTÃO, POR TODOS OS RINCÕES, A HISTÓRIA DE UM BOI MISTERIOSO QUE VIVIA NAS FURNAS DE CAAPORÃ. SUAS ASPAS ERAM DE OURO E — DIZIAM OS ÍNDIOS — QUEM FOSSE DONO DELE SERIA DONO DA FELICIDADE.

POR ISSO, MUITOS HOMENS LARGARAM SEUS PAGOS E EMBRETARAM POR AQUELES ERMOS DISTANTES EM BUSCA DO BOI FABULOSO... OS POUCOS QUE REGRESSARAM CONTAVAM HISTÓRIAS ESPANTOSAS, QUE ESPOREAVAM FUNDO A IMAGINAÇÃO E A AMBIÇÃO DAS GENTES...

ALGUNS CHEGARAM A LAÇÁ-LO, MAS ELE ROMPERA OS LAÇOS. OUTROS CONSEGUIRAM CERCÁ-LO, MAS ELE ESCAPARA, DESAPARECENDO MISTERIOSAMENTE NAS FURNAS DE CAAPORÃ... E TODOS VOLTARAM SUCUMBIDOS, SEM MAIS ESPERANÇAS DE CAPTURAR O BOI DAS ASPAS DE OURO, QUE — DIZIAM OS ÍNDIOS — ERA O BOI DA FELICIDADE...



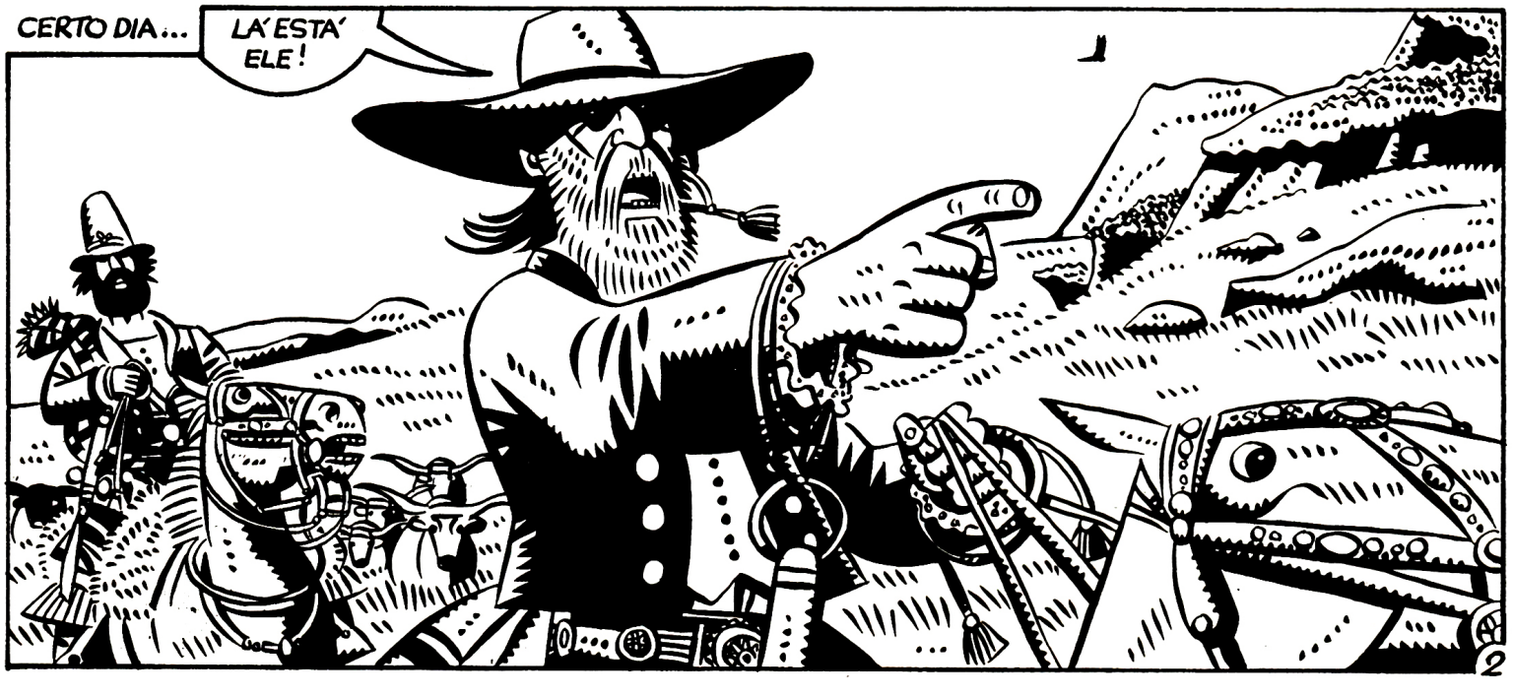
UM DIA, A HISTÓRIA DO BOI DAS ASPAS DE OURO CHEGOU ATÉ UM VELHO ESTANCIEIRO MUITO RICO.

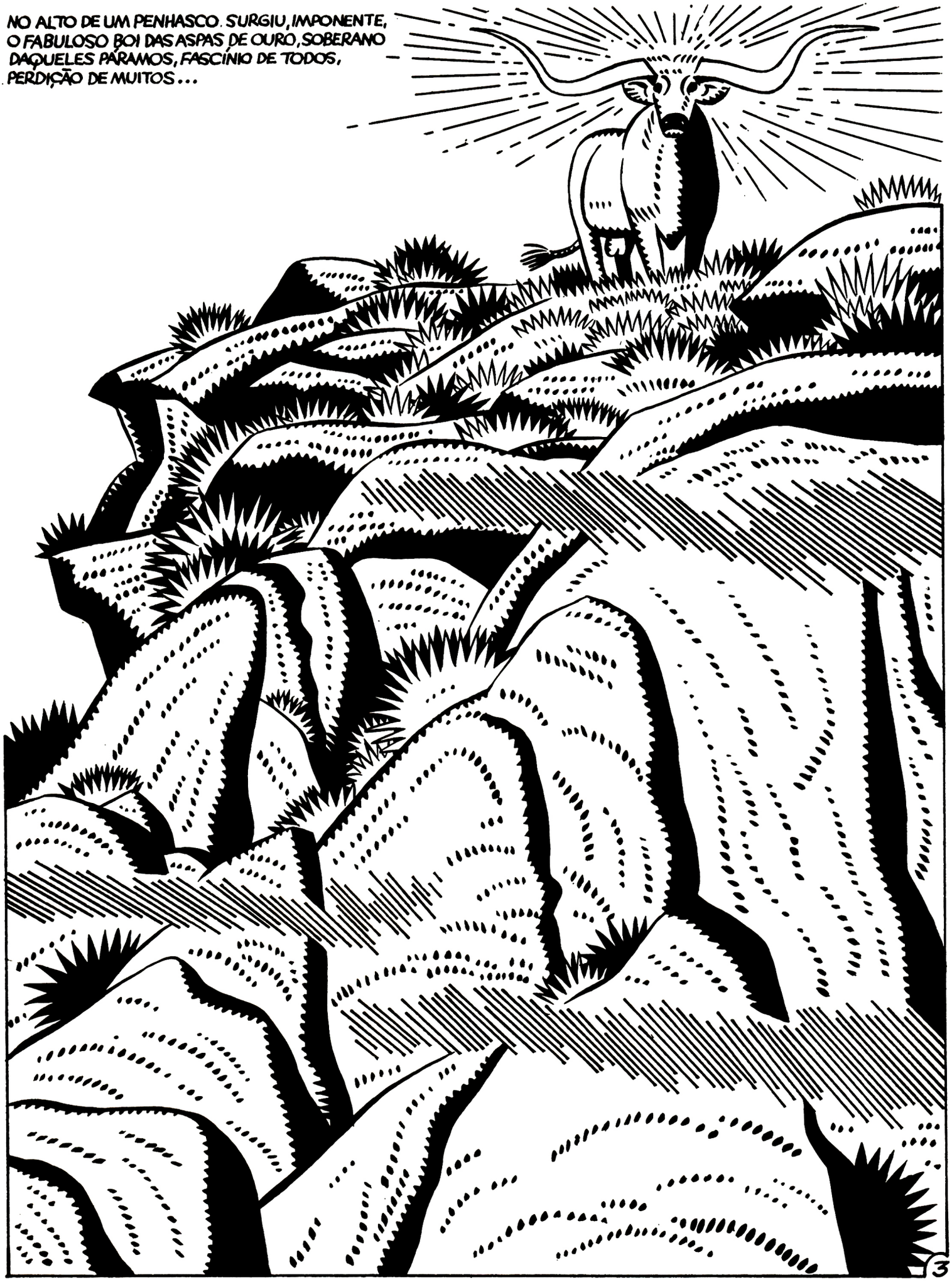
VIÚVO E SEM FILHOS VIVOS, ELE VENDEU SUA ESTÂNCIA, SEU GADO, REUNIU A PEONADA E A ESCRAVARIA E TOCOU-SE EM GRANDE COMITIVA PARA OS CAMPOS DE CAAPORÃ.

LÁ CHEGANDO, MANDOU ERGUER UMA SENZALA PARA OS NEGROS E LOGO, SEGUIDO PELA PEONADA, SAIU A CAMPEAR O BOI DAS ASPAS DE OURO.

CERTO DIA...

LÁ ESTÁ ELE!




NO ALTO DE UM PENHASCO, SURGIU, IMPONENTE,
O FABULOSO BOI DAS ASPAS DE OURO, SOBERANO
DAQUELES PÁRAMOS, FASCÍNIO DE TODOS,
PERDIÇÃO DE MUITOS...
3

O BOI DAS ASPAS DE OURO!
O BOI DA FELICIDADE!
VAMO CERCAR O QÜERA ANTES QUE SE SUMA!
AQUELAS RICAS GUAMPAS ESTÃO PEDINDO O MEU LAÇO! HA! HA! HA! HA!

ARMEM O POUSO E FIQUEM AQUI, BEM QUIETOS E ATENTOS, PASTOREANDO O BOI PARA QUE NÃO FUJA! VOU VOLTAR PRA OLHAR O SERVIÇO DOS NEGROS NA SENZALA.

ASSIM, DURANTE VÁRIAS SEMANAS, A ROTINA TOMOU CONTA DO POUSO, ENQUANTO O BOI ENÇANTADO CONTINUAVA PASTANDO TRANQÜILO, ESPERANDO, SOBERBO, NO ALTO DO PENHASCO.

CERTO DIA, O ESTANCIEIRO VOLTOU AO POUSO, SENDO SAUDADO ALEGREMENTE PELA PEONADA. O BOI AINDA LÁ ESTAVA, ATENTO, NAS ALTURAS DO SEU REFÚGIO.

AQUI ESTÁ O VOSSO PAGAMENTO. QUEM QUIS ER VOLTAR PROS SEUS PAGOS PODE SEGUIR HOJE MESMO.

MUITOS ESCRAVOS TAMBÉM VÃO PARTIR. LIBERTEI A TODOS.

NO LOCAL DA SENZALA ERGUI A CASA DE MINHA NOVA ESTÂNCIA. E POR TODA VOLTA, RODEANDO ESSES PERAUS, ESTENDI UMA TAIPA MUI ALTA E LARGA POR ONDE BOI NENHUM VAI ESCAPAR.

AGORA TODO ESTE RINCÃO ME PERTENCE. E ENQUANTO NÃO ME FUGIR, O BOI DA FELICIDADE TAMBÉM ME PERTENCERÁ.

INICIADO PELO AFORTUNADO ESTANCIEIRO, O POVOAMENTO DE CAAPORÃ ATRAIU GENTE DE TODA PARTE, E ELE TEMEU PELA SORTE DO BOI DAS ASPAS DE OURO.

DE CAMBULHADA COM O POVARÉU HAVERIA, POR CERTO, TIPOS VIOLENTOS QUE, POR MALDADE OU INVEJA, TENTARIAM ROUBAR, ESPANTAR OU CARNEAR O BOI CUJAS ASPAS REBRILHANTES GUARDAVAM A FELICIDADE.

ASSIM, O VELHO ESTANCIEIRO RESOLVEU CONTRATAR UM CAMPEIRO VALENTE QUE ZELASSE PELO SEU TESOURO.

COMO NÃO TINHA PARENTES E, SE OS TINHA, EM SEU LONGINQÜO RINCÃO NATAL, NUNCA SOUBERÁ DELES. POR ISSO, MANDOU ANUNCIAR PELO VIZINDÁRIO QUE DEIXARIA SUA ESTÂNCIA, SEUS REBANHOS, TODA SUA RIQUEZA, A QUEM CUIDASSE BEM DO SEU BOI ENCANTADO.

ACORREU GENTE DE TODOS OS CONFINS. MAS GAÚCHO NENHUM FOI ACEITO, POIS O ESTANCIEIRO EXIGIA TRÊS PROVAS QUE NINGUÉM PODE VENCER...

...QUE O GAÚCHO FOSSE VALENTE, JOGANDO O PRIMEIRO-SANGUE COM TRÊS ADVERSÁRIOS SEM SOFRER ARRANHÃO...

...QUE O GAÚCHO FOSSE GINETAÇO, DOMANDO TRÊS BAGUAIS XUCROS EM UMA SEMANA...

...E QUE NÃO SOUBESSE MENTIR.

SE ALGUM MOÇO VENCESSE ESSAS TRÊS PROVAS, O VELHO ESTANCIEIRO PODERIA SOSSEGAR O SEU CORAÇÃO.

SENDO VALENTE, O MOÇO ENFRENTARIA OS ATREVIDOS QUE PENETRASSEM NO CAMPO ONDE SE ACOITAVA O BOI ENCANTADO. SENDO CAMPEIRO, SABERIA LIDAR COM O ANIMAL, GUARDANDO-O NOS FUNDOS DA INVERNADA. E, SOMENTE FALANDO A VERDADE, NÃO ENGANARIA AO PATRÃO SE ALGUM DIA O BOI ENCANTADO FUGISSE, MORRESSE OU SUMISSE, LEVANDO CONSIGO SUA FELICIDADE. CERTO DIA...

...CHEGOU À ESTÂNCIA UM RAPAZOTE POBREMENTE VESTIDO E MAL APERADO, MONTANDO UM CAVALINHO MAGRO E ESTROPIADO.

DIANTE DAS RISOTAS E PILHÉRIAS DA GAUCHADA, APEOU E APRESENTOU-SE AO ESTANCIEIRO, DIZENDO-SE CAPAZ DE VENCER AS TRÊS PROVAS.

O VELHO ESTANCIEIRO NÃO SE IMPRESSIONOU COM ELE. PARECEU-LHE MUI FRACO E DESPILCHADO, E SEU PINGO ERA UM RELES MATUNGO.

VIM DE MUITO LONGE, PATRÃO, POR ISSO ESTROPIEI E AFRONTEI MEU PINGO. MAS VIM PARA VENCER AS TRÊS PROVAS QUE VOSMECÊ EXIGE.

ENTÃO, O ESTANCIEIRO CHAMOU TRÊS PEÕES, OS MELHORES PELEADORES, PERITOS NO JOGO-DO-PRIMEIRO-SANGUE: UM CASTELHANO MELENUDO, VESTINDO UM CHIRIPÁ E EMPUNHANDO UMA ADAGA PRATEADA. UM NEGRO GRANDE E MAL-ENCARADO, COM UM FACÃO, E UM BUGRE CHARRUA, TORTO DE UM OLHO, ARMADO DE UMA FAÇA CURVA E PONTUDA, ÓTIMA PARA FURAR TRIPAS.

DIANTE DELES, LÁ ESTAVA O INDIOZITO, QUIETO, COM UM PONCHINHO REMENDADO ENVOLVENDO O BRAÇO ESQUERDO E UMA ADAGA DE DOIS PALMOS, FIRME, NA MÃO DIREITA.

PLAM!
PLAM!
PLAM!
AAAAHHH!
A LA FRESCA! ÉS MUI LIGERO EL CHICO! PARECE UN RELÁMPAGO!
LIGERO MUITO! HUM!
BAH! O GURIZOTE É QÜERA!
O CASTELHANO MELENUDO E O BUGRE ATACARAM JUNTOS, CADA QUAL POR UM LADO...
10

UGH!
TE VOY A MARCAR LA CARA, NIÑO!
OH!
MALDICIÓN!
E O RAPAZOTE VENCEU A PRIMEIRA PROVA!
CARAJO! ME CORTÓ, EL DIABLITO!
LIGÊRO MUITO! HUM!

A GAUCHADA VIBROU, ENTUSIASMADA, COM A FAÇANHA DO INDIOZITO. ATÉ O PATRÃO VELHO, SEMPRE TÃO SIZUDO, SORRIU E VEIO APERTAR-LHE A MÃO.
NO DIA SEGUINTE, APARTARAM DA TROPILHA MAIS XUCRA DA ESTÂNCIA TRÊS BAGUAIS QUE ERAM O DEMO EM QUATRO PATAS. NÃO HAVIA GINETE QUE PARASSE NO LOMBO DESSAS FERAS.
RUFF
RUFF RUFF
RIIINCH!
RUFF
HAVIA UM BAGUAL TOSTADO-ESTRELA QUE DAVA MANOTAÇOS NO AR COM TAMANHA FÚRIA QUE MANDARIA PARA O OUTRO MUNDO QUALQUER INCAUTO QUE SE APROXIMASSE.
GRUNF!
GRUNF! GRUNF!
12

SÃO ESSES OS BAGUAIS, MOÇO!
GRUNF!
GRUNF!
GRUNF!
QUEM ME AJUDA DE AMADRINHADOR?
YO!
PRONTO! PODE LARGAR!
13

NO FIM DAQUELA SEMANA, O RAPAZOTE TINHA DOMADO OS TRÊS ENFURECIDOS BAGUAIS PARA PASMO DE TODOS. FAÇANHA NUNCA VISTA NAQUELES PAGOS!
O ESTANCIEIRO, ADMIRADO E FELIZ, PRESENTEOU O INDIOZITO COM O MAGNIFICO BAGUAL TOSTADO-ESTRELA.

NAQUELA NOITE...
TU JÁ MOSTRASTE QUE ÉS PELEADOR COMO POUCOS E GINETE COMO NINGUÉM. EU DEVERIA TE SUBMETER AINDA A TERCEIRA PROVA, QUE É A MAIS DIFÍCIL DE TODAS...
MAS VOU CONFIAR NA TUA PALAVRA, E TE PERGUNTO: ÉS CAPAZ DE MENTIR?
EU LE JURO, MEU PATRÃO, QUE EM MINHA VIDA NUNCA FIZ FALSIDADE PROS OUTROS. EU NUNCA PUDE MENTIR.
MUITO BEM. DE HOJE EM DIANTE TU ÉS O POSTEIRO DA INVERNADA-DO-FUNDO, ONDE VIVE O BOI DAS ASPAS DE OURO. DA VIDA DESSE ANIMAL DEPENDE QUE EU SEJA FELIZ. POR ISSO, ENQUANTO EU FOR VIVO, NÃO O DEIXES ESCAPAR.
PODES ERGUER TEU RANCHO EM QUALQUER PARTE DO CAMPO E CARNEAR QUALQUER RÊS, POIS SE O TRATO FOR CUMPRIDO, CAMPO E GADO SERÃO TEUS.
SIM, MEU PATRÃO.
PODES PARTIR AGORA. MAS QUERO QUE TODOS OS DIAS, AO PÔR-DO-SOL, ESTEJAS NO GALPÃO, PARA ME TRAZER AS NOTÍCIAS DA INVERNADA-DO-FUNDO, E...
... SE ESTÁ VIVO O BOI DAS ASPAS DE OURO, POIS SÓ ASSIM SABEREI QUE COMIGO AINDA ESTÁ A FELICIDADE.

NO DIA SEGUINTE, AO CREPÚSCULO...
LÁ SE VAI O SOL ENTRANDO E EU VOS FAÇO A SAUDAÇÃO. NADA DE NOVO NO MEU POSTO, VAI LINDO O BOI-ELEIÇÃO.*
*ANIMAL MÍSTICO DO FOLCLORE GAÚCHO.
DADO O RECADO, O INDIOZITO FEZ CARA-VOLTA E TOCOU-SE PARA O POSTO.
E ASSIM FOI: TODOS OS DIAS, AO PÔR-DO SOL.
LÁ SE VAI O SOL ENTRANDO, E EU VOS FAÇO A SAUDAÇÃO. NADA DE NOVO EM MEU POSTO, VAI LINDO O BOI-ELEIÇÃO.
CERTA MANHÃ...

PARA GRANDE SURPRESA DO VELHO ESTANCIEIRO QUE VIVIA SÓ NO MUNDO, POIS PERDERA A ESPOSA E A ÚNICA FILHA HÁ TANTOS ANOS, VIU SURGIREM DIANTE DE SI, VINDOS DE MUITO LONGE, UM JOVEM SOBRINHO E SUAS TRÊS BELAS IRMÃS...

OS SOBRINHOS NARRARAM ALEGREMENTE AS PERIPÉCIAS DA SUA LONGA JORNADA, QUE - DISSERAM - HAVIAM ENFRENTADO DE BOM GRADO, ANSIOSOS POR REVER O VELHO TIO QUE SOUBERAM VIVER SOLITÁRIO NOS CONFINS DA CAMPANHA...

E DESFIARAM NOTÍCIAS DE PARENTES QUASE ESQUECIDOS, CONTANDO CAUSOS ENTRE RISOS JUVENIS, QUE HAVIA MUITO O ANCIÃO NÃO ESCUTAVA...

ENLEVADO, O ESTANCIEIRO PEDIU QUE OS JOVENS SOBRINHOS FICASSEM MORANDO COM ELE PARA SUAVISAREM SEUS DERRADEIROS DIAS DE VIDA.

AO CREPÚSCULO...

LÁ SE VAI O SOL ENTRANDO E EU VOS FAÇO A SAUDAÇÃO. NADA DE NOVO EM MEU POSTO, VAI LINDO O BOI-ELEIÇÃO.

QUAL URUBU RONDANDO A CARNIÇA, O SOBRINHO, MOÇO PÉRFIDO, NÃO LARGAVA O VELHO ESTANCIEIRO, RODEANDO-O DE ATENÇÕES E AGRADOS.

FARIA TUDO PARA TORNAR-SE HERDEIRO DAS TERRAS E DOS MILHARES DE CABEÇAS DE GADO DO TIO...

POR COBIÇA SE ABALARA DE TÃO LONGE. E NÃO FOSSE PELA HISTÓRIA DO BOI DAS ASPAS DE OURO, QUE JÁ CORRERA MUNDO, JUNTO COM O NOME DO DITOSO ESTANCIEIRO...

...NÃO TERIA PODIDO CONVENCER SUAS IRMÃS A ACOMPANHÁ-LO NA TEMERÁRIA E ESTAFANTE JORNADA. ELAS AGORA TERIAM QUE AJUDÁ-LO...

...CADA UMA A SEU MODO, PARA QUE SEU FUNESTO PLANO SE COROASSE DE ÊXITO...

A MOÇA MAIS VELHA, QUE SEMPRE VIVERA EM CIDADE GRANDE, CONHECIA AS MANHAS DO MUNDO, E PERCEBERA LOGO AS MALDOSAS INTENÇÕES DO IRMÃO...

NUNCA LHE FORA DIFÍCIL OFERECER CARINHO EM TROCA DE DINHEIRO...

A MOÇA DO MEIO POSSUÍA UM CORPO ESCULTURAL QUE JA' ATIÇARA MUITOS HOMENS A PELEAREM POR ELA, ENSANDECIDOS PELO DESEJO...

MAS SAÍRAM TODOS FRUSTADOS, POIS A NENHUM ENTREGARA SEU CORPO E SEU BEM-QUERER...

A MOÇA MAIS NOVA ERA A ROSA DAQUELE TRAIÇOEIRO RAMO DE ESPINHOS...

VINHA MUITAS VEZES TRAZER A DOÇURA DE SEU CARINHO AO VELHO E SOLITÁRIO TIO...

UMA TARDE...
LÁ SE VAI O SOL ENTRANDO E EU VOS FAÇO A SAUDAÇÃO. NADA DE NOVO NO MEU POSTO, VAI LINDO O BOI-ELEIÇÃO.
É VERDADE, MEU TIO, QUE VOSMECÊ PROMETEU DEIXAR COMO SEU HERDEIRO ESSE POSTEIRINHO-DO-FUNDO?
SIM, MEU FILHO... EU NÃO SABIA DE MEUS PARENTES, E NÃO TINHA PRA QUEM DEIXAR A CASA, O GADO, OS CAMPOS...
SE SOUBESSE QUE MEUS SOBRINHOS EXISTIAM, E QUE ERAM TÃO BUENOS PRA MIM, POR CERTO NÃO TERIA ENTREGUE MINHA FORTUNA NAS MÃOS DE UM DESCONHECIDO.
MAS AGORA É TARDE. JÁ DEI MINHA PALAVRA PRO MOÇO.
MAS POR QUE FOI ELE O ESCOLHIDO?
PORQUE NINGUÉM NESTES PAGOS É MAIS VALENTE E MAIS GINETE DO QUE AQUELE INDIOZITO-DO-POSTO. E PORQUE NÃO SABE MENTIR...

ACREDITA MESMO QUE ELE NÃO SAIBA MENTIR? ORA, MEU TIO! NÃO HÁ HOMEM QUE NÃO SAIBA MENTIR!

EU SEI PERFEITAMENTE QUE ESSE INDIOZITO NÃO PASSOU PELA PROVA DA VERDADE, QUE ERA A MAIS DIFÍCIL DAS TRÊS.

SEI QUE VOSMECÊ APENAS CONFIOU NA PALAVRA DELE... QUE PODE SER TÃO FALSA COMO A DE UM HOMEM QUALQUER.

COM UM APERTO NO CORAÇÃO, O VELHO ESTANCIEIRO FICOU LONGOS MINUTOS EM SILÊNCIO. TERIA CONFIADO DEMAIS NESSA TÃO FRACA NATUREZA HUMANA?

TERIA SIDO UM ERRO ENTREGAR SEUS PRECIOSOS BENS A UM DESCONHECIDO APENAS POR SABER DOMAR POTROS E PELEAR COM DESTREZA?

TERIA SIDO A SÁBIA MÃO DE DEUS QUE CONDUZIRA ATÉ SUA ESTÂNCIA OS SOBRINHOS ESQUECIDOS PARA QUE, EM TEMPO, ELE PUDESSE REPARAR SEU ERRO, SUA INJUSTIÇA?

E... SE ELE MENTIR?

A HERANÇA É TUA!

AQUELA NOITE...
MONTA NUM CAVALO E GALOPA PARA O POSTO-DO-FUNDO. USE TODAS AS MANHAS QUE CONHECES E VAI SEDUZIR O CAMPEIRINHO QUE GUARDA O BOI DAS ASPAS DE OURO.
DIZ-LHE QUE EM TROCA DE TEUS BEIJOS E DO TEU CORPO, MATE ANTES O BOI ENCANTADO E TE ENTREGUE AS ASPAS DE OURO DA FELICIDADE.
O INDIOZITO SABE QUE O PATRÃO VELHO NUNCA IRÁ AO FUNDO DO CAMPO. NISSO, A TENTAÇÃO O VENCERÁ...
AMANHÃ, COMO SEMPRE, ELE VIRÁ DIZER QUE VIVE O BOI-ELEIÇÃO. COM ESSA MENTIRA, PERDERÁ A HERANÇA, E NÓS SEREMOS RICOS! MUITO RICOS! AGORA, VÁ!
NO DIA SEGUINTE, AO RAIAR A MADRUGADA, QUANDO A MOÇA VOLTOU...
ENCONTREI O INDIOZITO JUNTO AO BOI-ELEIÇÃO. BOTEI NO CORPO TODAS AS TENTAÇÕES DO MUNDO, MAS ELE NÃO SE PERTURBOU.

NA NOITE SEGUINTE, O MOÇO MALÉVOLO FALOU DA HERANÇA À IRMÃ DO MEIO, A DE CORPO PERTURBADOR.

ALUCINADA PELA PEÇONHA DA AMBIÇÃO, A MOÇA PARTIU DISPOSTA, PELA PRIMEIRA VEZ, A ENTREGAR A UM HOMEM O CALOR DE SEU CORPO ESCULTURAL, PELO QUAL TANTOS HAVIAM PELEADO...

AO NASCER DO SOL ELA VOLTOU...

ENTÃO O MOÇO PATIFE FALOU COM A TERCEIRA IRMÃ, QUE, AO OUVIR A PERFÍDIA, CAIU EM PRANTO...

...E IMPLOROU AO IRMÃO DESALMADO QUE NÃO A OBRIGASSE A MACULAR O SEU CORPO E A SUA ALMA POR TAMANHA VILANIA.

FURIOSO, O CRÁPULA PEGOU UM RELHO, E SURROU A POBREZINHA ATÉ FAZÊ-LA SANGRAR.

SLAP! SLAP! SLAP!

IMBECIL! SANGUE POR SANGUE, AGORA JÁ ESTÁS SANGRADA! VAI, ENTÃO, PARA COM MAIS SANGUE TRAZER A RIQUEZA PARA MIM!

E A MOÇA FOI...

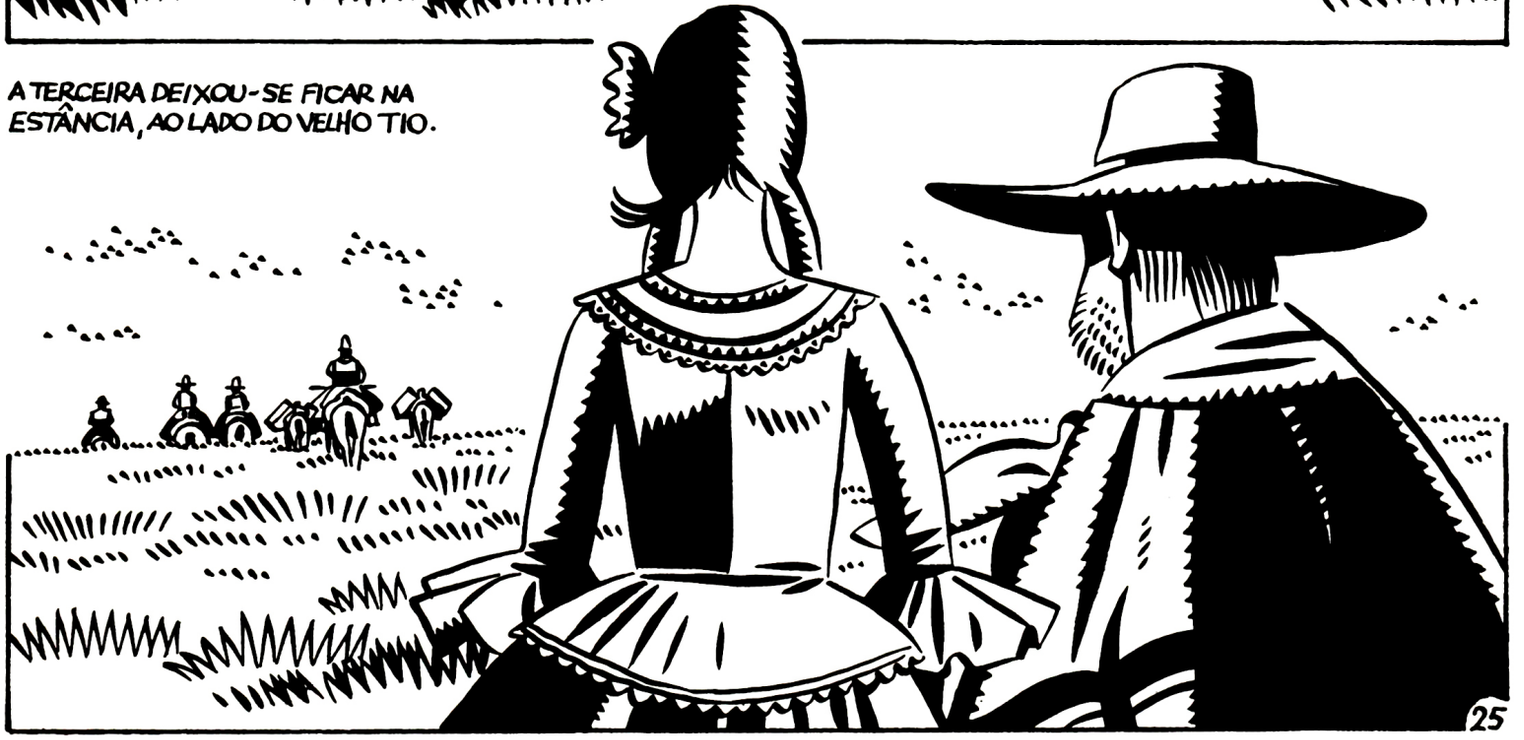
...E AO ALVORECER DO DIA SEGUINTE, ELA VOLTOU...

MAIS LINDA DO QUE NUNCA, A MOÇA, DE JOELHOS, ESTENDEU HUMILDEMENTE AO IRMÃO, AS ASPAS DE OURO AINDA SANGRENTAS.

SEM NADA SABER AINDA, O VELHO ESTANCIEIRO AGUARDOU, AO ENTARDECER, A VISITA DO INDIOZITO-DO-POSTO...

NO DIA SEGUINTE, OS CAMPOS DE CAAPORÃ VIRAM PARTIR PARA SEMPRE, DE RETORNO AOS PAGOS DISTANTES DE ONDE VIERAM, O MOÇO PÉRFIDO E SUAS DUAS IRMÃS.

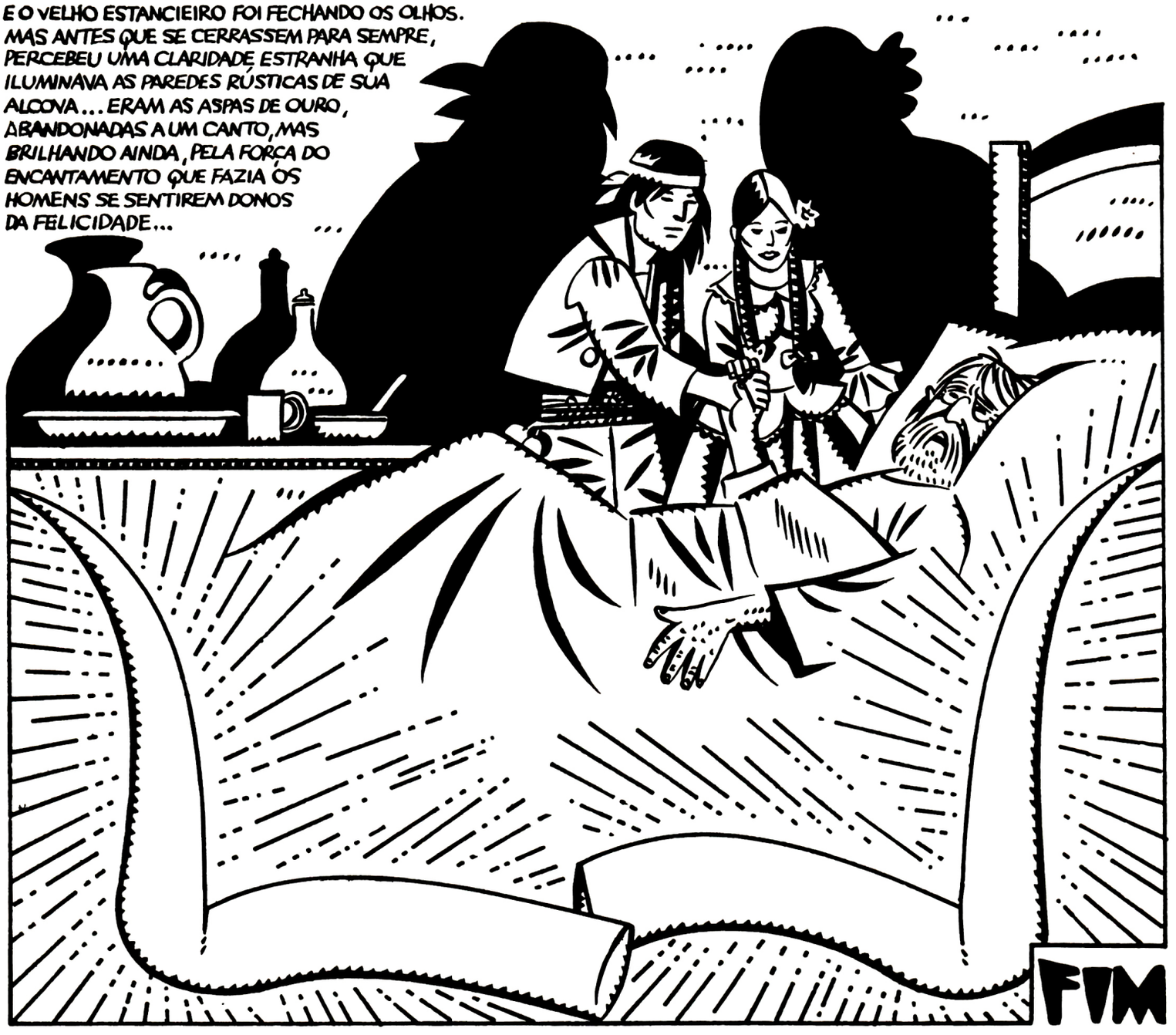
A TERCEIRA DEIXOU-SE FICAR NA ESTÂNCIA, AO LADO DO VELHO TIO.



E QUANDO O AR COMEÇOU A FALTAR-LHE, E A VISTA A ESCURECER-LHE, O VELHO AINDA TEVE FORÇAS PARA SEGURAR AS MÃOS DOS DOIS ÚNICOS VIVENTES QUE NA VERDADE O ESTIMAVAM...

...E UNI-LAS SUAVEMENTE. AS MESMAS MÃOS QUE, NUMA NOITE DE AMOR, SACRIFICARAM O SEU BOI ENCANTADO...

E O VELHO ESTANCIEIRO FOI FECHANDO OS OLHOS. MAS ANTES QUE SE CERRASSEM PARA SEMPRE, PERCEBEU UMA CLARIDADE ESTRANHA QUE ILUMINAVA AS PAREDES RÚSTICAS DE SUA ALCOVA... ERAM AS ASPAS DE OURO, ABANDONADAS A UM CANTO, MAS BRILHANDO AINDA, PELA FORÇA DO ENCANTAMENTO QUE FAZIA OS HOMENS SE SENTIREM DONOS DA FELICIDADE...



FIM

FLAVIO COLIN

Flavio Colin nasceu em 1930, na cidade do Rio de Janeiro. Sua vida profissional faz parte da história dos quadrinhos no Brasil. Há poucos que tiveram uma carreira tão diversificada e tão brilhante. Se vivêssemos num país mais honesto com nossos grandes mestres (não só dos quadrinhos, mas também de outras áreas), estaríamos hoje publicando coletâneas gigantescas, no mesmo estilo dos grandes mestres dos comics como Jack Kirby. Esta edição é uma singela homenagem para o mestre Flavio Colin. Esta breve entrevista conta um pouco — um pouco mesmo! — da carreira desse grande profissional da arte seqüencial.

Depois de tantos anos atuando nos quadrinhos, que lições se pode aprender? Todos consideram os quadrinhos uma área complicada de se trabalhar. Mas ainda assim vale a pena, não?

Ao longo de todo esse tempo, percebo que o quadrinho brasileiro é soterrado pela contínua avalanche do material importado, e ainda não conseguiu alcançar sua plenitude, apesar de reunir centenas de roteiristas e desenhistas de bastante talento. Nosso mercado sempre foi precário e confuso, mas continua atraindo jovens e veteranos profissionais, embora muitos desistam no meio do caminho, desiludidos com o retorno financeiro, que é sempre modesto e às vezes incerto.

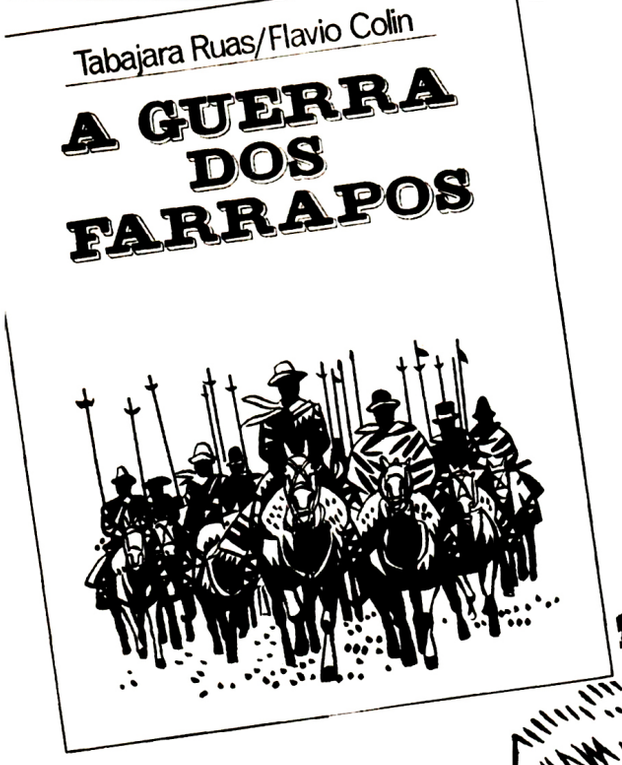
Quando você começou a atuar nos quadrinhos? Quais foram seus primeiros trabalhos?

Comecei a desenhar quadrinhos no início da década de 50, na Rio Gráfica Editora. Desenhei algumas aventuras do Águia Negra, do Cavaleiro Negro e outras, o que me valeu muito como aprendizado e experiência. Colaborei também na revista Enciclopédia em Quadrinhos, em cores.

Como era fazer quadrinhos quando você começou? As HQs eram mais populares do que hoje?

Para mim, o panorama geral dos quadrinhos não mudou muito. Ou se mudou, foi muito pouco. Sempre houve melhores e piores fases. As Histórias em Quadrinhos nunca deixaram de ser populares. É uma arte fascinante, que seduz artistas e leitores e jamais perderá sua popularidade. É um excelente veículo de comunicação, principalmente num país como o nosso, de livros caros e milhares de analfabetos ou semi-alfabetizados.

Quadrinho da história publicada na revista Histórias Macabras, nos anos 50, pela editora Outubro



Cenas e capa de A Guerra dos Farrapos, reconstituição precisa em álbum da L&PM

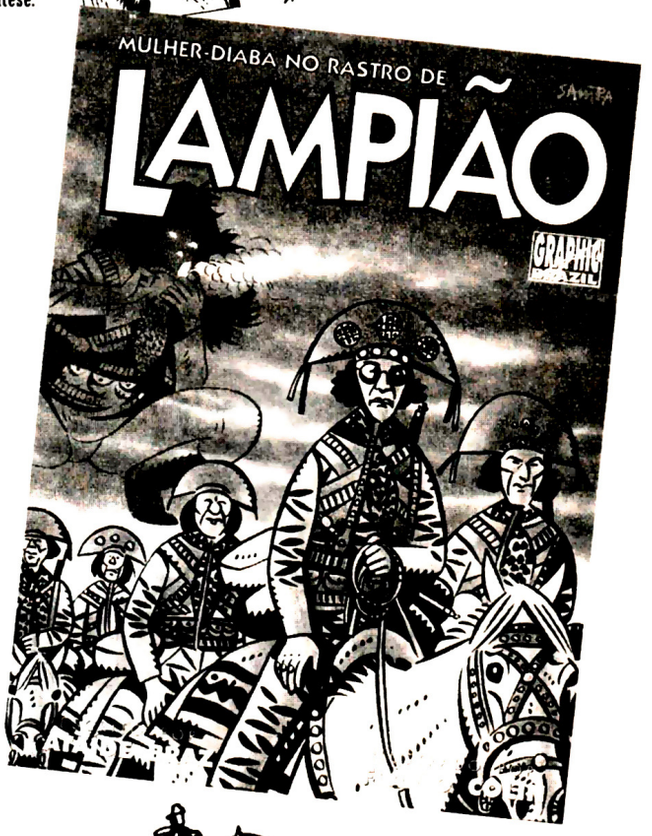
Que trabalhos você mais gostou de fazer? (O Anjo e Vigilante Rodoviário são seus, não? Conte um pouco sobre eles...)

Bem, sempre gostei e continuo gostando de desenhar quadrinhos. Sobretudo, em certas épocas, quando faço histórias de terror, pois elas permitem muita liberdade de criação. As Aventuras do Anjo foi o trabalho que me projetou no mercado. Era de autoria de Álvaro Aguiar — ator e roteirista — e adaptada de uma série radiofônica transmitida em capítulos diários pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Os personagens principais eram calcados nos atores. Além de desenhar eu fazia também a quadrinização e adaptação, pois na série de rádio as aventuras transcorriam nos EUA, e na revista, transcorriam no Brasil. O Vigilante Rodoviário era baseada na primeira série feita para TV no Brasil. Eu recebia o roteiro da Editora Outubro, de São Paulo, que editava a revista. Nos anos 60 criei Vizunga, publicado em tiras diárias pela Folha de São Paulo. Tratava-se de um velhote milionário que viajava pelo mundo todo a negócios. E, nas horas vagas, tornava-se grande caçador e pescador. Esse trabalho exigia muita documentação, o que me levou a comprar vários mapas e livros sobre caça e pesca. O curioso é que as histórias do Vizunga tinham dois estilos. Um sério, em que ele falava sobre as regiões onde estivera atuando e sobre as características dos animais que abatera. E outro cômico, em que era narrada a caçada ou pescaria propriamente dita. Fiz isso inspirado na gozação popular de que todo caçador e pescador sempre exagera seus feitos. O nome verdadeiro do personagem era Parsifal. Vizunga era um apelido dado a ele pelos índios Kalapalo, do Xingú, e significa irmão. Infelizmente, por motivos financeiros (ingressei na publicidade), fui forçado a abandonar as tiras do Vizunga.

Com o passar do tempo o estilo dos quadrinhos vai mudando. Como você vê essas mudanças que as HQs sofreram nas últimas décadas? Na sua opinião, o que melhorou? E o que piorou?

Nem todas as mudanças ocorridas nos quadrinhos me agradam, mas pelo menos tecnicamente elas evoluíram muito. Há trabalhos belíssimos, inclusive feitos por artistas brasileiros de nível internacional. Mas creio que os roteiros não se nivelam à qualidade dos desenhos. Com exceções, claro. Talvez porque os jovens não tenham adquirido o hábito da leitura. É um resultado da era da TV e do vídeo. Se vê e se ouve muito, mas pouco se lê. E para mim, o livro não só aprimora a qualidade do texto, como ensina a construir uma boa historia, além de forçar a imaginação. Assim, de um modo geral, as HQs modernas se assemelham muito em estilo e conteúdo.

"...Sempre apreciei mais o traço estilizado. Prefiro a síntese."



Como é seu processo de trabalho? Você faz os roteiros antes ou já tem uma idéia definida do que vai ser a história e já começa desenhando?

Meu método de trabalho é muito simples. É artesanal. Não possuo equipamento sofisticado, nem uso macetes. Talvez por não conhecê-los tecnicamente. Escolho e quadrinizo meus roteiros antes de desenhá-los. Acho mais correto e seguro. No entanto, muitas vezes, ao desenhar a história, eu mexo no texto, adaptando-o ou atualizando-o.

Você já trabalhou com outros roteiristas, e muitas vezes escreve seus próprios roteiros. Do ponto de vista criativo o que é mais desafiador? E o que é mais instigante? Comente um pouco sobre as histórias que você fez em parceria com outros roteiristas.

Acho que escrever meu próprio texto, como desenhar

um texto alheio, é sempre desafiador. É necessário apresentar um bom trabalho. Mas quando recebo um argumento, por mais simples que seja, sinto um desafio maior, pois interpretar o pensamento do roteirista é coisa às vezes bastante complicada. É necessário, o máximo possível, um entrosamento entre o roteirista e o desenhista. Já tive o prazer e a honra de desenhar histórias de brilhantes roteirista, escritores consagrados, poetas e historiadores, mas tive também a satisfação de quadrinizar (e até reescrever) textos de jovens desconhecidos que, embora não dominassem a gramática e a técnica dos quadrinhos, apresentavam idéias muito interessantes.

Seu estilo era mais "acadêmico" logo no início de sua carreira. Em que momento você começou a desenvolver um traço mais "estilizado"? Como se passa essa evolução do ponto de vista do artista?

Na verdade, nunca possui estilo acadêmico. Falta-me base técnica para tanto. Nunca fiz um curso de desenho. Sou auto-didata, mas por outro lado sempre apreciei mais o traço estilizado. Prefiro a síntese. Principalmente no desenho de quadrinhos. Mas para se estilizar, é necessária uma certa base acadêmica, conhecimento de anatomia, perspectiva etc. Meus esboços são os mais acadêmicos que consigo. Depois, vem a estilização.

Uma variante da primeira pergunta: depois de tantos anos trabalhando com quadrinhos, que lições você pode ensinar?

Não sei se poderei ensinar alguma coisa sobre quadrinhos. Mas se os que apreciam a minha obra conseguirem tirar dela algum proveito artístico e profissional, eu me sentirei imensamente gratificado.

WWW.MOLEIRACADENTE.BLOGSPOT.COM

moleira cadente

WWW.MOLEIRACADENTE.BLOGSPOT.COM

VOCÊ ESTÁ LENDO UM QUADRINHO ESCANEADO POR UM FÃ!

NÃO TEMOS NENHUMA RELAÇÃO COM OS AUTORES OFICIAIS OU QUALQUER TIPO DE AUTORIDADE SOBRE A OBRA EM QUESTÃO. TRABALHAMOS APENAS PELO DESEJO DE COMPARTILHAR COM AS PESSOAS HISTÓRIAS QUE GOSTAMOS E PENSAMOS QUE ELAS PODERIAM GOSTAR TAMBÉM.

PORTANTO ACESSE NOSSO BLOG:

WWW.MOLEIRACADENTE.BLOGSPOT.COM

escala

O BOI DAS ASPAS DE OURO

moleira cadente
WWW.MOLEIRACADENTE.BLOGSPOT.COM

Alguns chegaram a laçá-lo, mas ele rompera os laços. Outros conseguiram cercá-lo, mas ele escapara, desaparecendo misteriosamente nas furnas de Caaporã...

E todos voltaram sucumbidos, sem mais esperanças de capturar o Boi das Aspas de Ouro, que — diziam os índios — era o boi da felicidade...

O BOI DAS ASPAS DE OURO, história do folclore gaúcho, é o mais novo trabalho de Flavio Colin, segundo muitos o artista brasileiro de traço mais original e marcante.